

● FORÇA-TAREFA DA POLÍCIA CIVIL

Civil aperta Ecko

Comparsas de chefão da milícia vão pra tranca

Dezenove pessoas foram presas em uma operação da Força-Tarefa da Polícia Civil, ontem, em Guaratiba, na Zona Oeste, contra a milícia chefiada por Wellington da Silva Braga, o “Ecko”. A ação visa asfixiar as fontes de renda e interromper comércios e serviços ilegais, que geram grande lucro para a organização criminosa.

Os presos estavam em um galpão usado para falsificação de cervejas. Os agentes apreenderam caixas de cervejas e ma-

terial que era usado para falsificar o produto.

O grupo chefiado por Ecko é investigado por exploração de atividades ilegais controladas pela milícia; cobranças irregulares de taxas de segurança e de moradia; instalações de centrais clandestinas de TV a cabo e de internet (gatonet/gatointernet); armazenamento e comércio irregular de botijões de gás e água; parcelamento irregular de solo urbano; exploração e construções irregulares, areais e outros crimes

ambientais; comercialização de produtos falsificados; contrabando; descaminho; transporte alternativo irregular; estabelecimentos comerciais explorados pela milícia e utilizados para lavagem de dinheiro, entre outras ilegalidades.

A operação conta com as equipes dos Departamentos de Polícia Especializada e Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas e Inquéritos Especiais (DRACO); e teve apoio de informações do Disque-Denúncia.



Milicianos engarrafavam cervejas baratas com tampas e rótulos de marcas superiores

Lucro de R\$ 252 mil por mês com cerveja falsa

A operação da Polícia Civil fechou uma fábrica clandestina de bebidas que, segundo as investigações, era ligada a milícia de Ecko. De acordo com o delegado da Delegacia de Repressão às Ações Criminosas (Draco), William Pena, o grupo criminoso falsificava 1680

garrafas por dia, além de ter mais de 50 mil desses produtos expostos em mercados. Pena afirmou ainda que o lucro do bando girava em torno de R\$ 252 mil por mês.

O objetivo da Força-Tarefa é asfixiar as fontes de renda e interromper comércios e ser-

viços ilegais, que geram grande lucro para a milícia. Os presos foram encontrados em um galpão usado para falsificação de cervejas. Os agentes apreenderam caixas de bebidas alcoólicas, material que era usado para falsificar o produto, além de cabos e baterias.

● COMANDAVA ENDOLAÇÃO NA ROUPA SUJA

REPRODUÇÃO



Traficante é acusado de atuar em dois ataques a PMs da UPP local

Preso gerente da Rocinha

Traficante conhecido como TK, Tico ou Ticão roda num posto na Lagoa

Policiais da 18ª DP (Praça da Bandeira) prenderam, na noite desta terça-feira, o traficante Wanderson Monteiro, de 29 anos, conhecido como Tico, Ticão ou TK. Ele é apontado como integrante do tráfico de drogas da Rocinha, atuando como gerente de endolação na localidade chamada de Roupas Sujas.

O criminoso foi capturado em um posto de combustíveis da Lagoa, também na Zona Sul do Rio. Ele foi localizado após monitoramento e cruzamento de informações feitos pela delegacia.

De acordo com a polícia, TK é responsável por pelo menos dois ataques a tiros contra PMs da UPP Rocinha. Ambos aconteceram em 2015, um em março e outro em julho. O atentado de março aconteceu no Beco 199, na locali-

dade do Terreirão. Na ocasião, os militares estavam patrulhando a região quando foram atacados pelo traficante e comparsas. Eles conseguiram fugir do local.

Na época, TK era um dos responsáveis por “apresentar resistência armada a investidas policiais na comunidade, atuando para proteger tanto os pontos de venda de drogas, como também as lideranças criminosas, em uma espécie de segurança pessoal do chefe da associação”.

Contra o traficante, havia um mandado de prisão preventiva em aberto, expedido pela 32ª Vara Criminal da Capital em abril de 2016. Ele já havia sido condenado a oito anos de prisão por disparo de arma de fogo e associação para a produção e tráfico e condutas afins.